

Verbos: formas nominais

Resumo

Formas nominais

Infinitivo impessoal: o processo verbal não possui um sujeito específico, ou seja, fala-se da ação por ela mesma.

Ex.: Resolver problemas faz parte da vida adulta.

Infinitivo pessoal: existe um sujeito envolvido na ação, o que a torna pessoal.

Ex.: Trouxe alguns exercícios para eles resolverem.

Gerúndio: indica uma noção de continuidade ao processo verbal. Muitas vezes, vem acompanhado por um verbo auxiliar.

Ex.: Estou dirigindo.

Viajando, expandimos nossa visão de mundo.

Particípio: indica uma noção de finalização, conclusão da ação verbal. O particípio aparece nas locuções verbais de voz passiva analítica (ser + particípio) e de tempo composto (ter/haver + particípio).

Ex.: Terminada a festa, os convidados já haviam partido.

A festa teria acabado por volta das 5 da manhã.

A reforma educacional deve ser aprovada pelos profissionais da área.

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1. O gerúndio, uma das formas nominais do verbo, está sendo utilizado de maneira adequada em todas as alternativas, exceto:
 - a) A vida vai passando enquanto estamos ocupados fazendo planos.
 - b) Eles estavam sorrindo, brincando e aproveitando o passeio no parque.
 - c) Eu vou estar entrando em contato para estar resolvendo o problema.
 - d) Ando procurando soluções para meus problemas.

 2. “Acesas” é particípio adjetivo de “acender”, verbo chamado abundante, porque possui dupla forma de particípio (acendido e aceso). Em abundância, que é geralmente do particípio, em alguns verbos ocorre em outras formas. Assim, por exemplo, é o caso de:
 - a) coser
 - b) olhar
 - c) haver
 - d) vir
 - e) dançar

 3. Sobre as formas nominais do verbo, estão corretas as seguintes proposições:
 - I. A principal característica do gerúndio é conferir ao verbo uma ideia de continuidade, ou seja, de uma ação que ainda está em andamento e que, por isso, não foi finalizada.
 - II. Assim como o gerundismo, considerado um vício de linguagem, o gerúndio também deve ser evitado.
 - III. O infinitivo pessoal é construído sem sujeito porque não faz referência a uma pessoa gramatical. Dizemos que essa é a “forma pura” do verbo, tal qual são encontrados nos verbetes de dicionários.
 - IV. O infinitivo impessoal é uma peculiaridade linguística e é conhecido também como idiotismo. Sua terminação é idêntica à terminação do futuro do subjuntivo, sendo empregado principalmente nas orações reduzidas de infinitivo.
 - V. Os verbos no particípio irregular serão empregados na voz passiva ao lado dos verbos auxiliares “ser” e “estar”.
 - VI. Os verbos no particípio regular serão empregados na voz ativa ao lado dos verbos auxiliares “ter” e “haver”.
 - a) II, III e IV.
 - b) I, IV e VI.
 - c) V e VI.
 - d) I, V e VI.
 - e) I e III.
-

4. Ela saltou no meio da roda, com os braços na cintura, rebolando as ilhargas e bamboleando a cabeça, ora para a esquerda, ora para a direita, como numa sofreguidão de gozo carnal, num requebrado luxurioso que a punha ofegante; já correndo de barriga empinada; já recuando de braços estendidos, a tremer toda, como se fosse afundando num prazer grosso que nem azeite, em que se não toma pé e nunca encontra fundo. Depois, como se voltasse à vida soltava um gemido prolongado, estalando os dedos no ar e vergando as pernas, descendo, subindo, sem nunca parar os quadris, e em seguida sapateava, miúdo e cerrado, freneticamente, erguendo e abaixando os braços, que dobrava, ora um, ora outro, sobre a nuca enquanto a carne lhe fervia toda, fibra por fibra, titilando.

AZEVEDO, Aluísio. *O Cortiço*, 25ª ed. São Paulo, Ática, 1992, p. 72-3.

Neste trecho, o efeito de movimento rápido é obtido por verbos empregados no tempo ou modo:

- a) pretérito perfeito do indicativo.
- b) pretérito imperfeito do subjuntivo.
- c) presente do indicativo.
- d) infinitivo.
- e) gerúndio.

5. Soneto

Pálida, à luz da lâmpada sombria
Sobre o leito de flores reclinada,
Como a lua por noite embalsamada,
Entre as nuvens do amor ela dormia!

Era a virgem do mar! na espuma fria
Pela maré das águas embalada!
Era um anjo entre nuvens d'alvorada
Que em sonhos se banhava e se esquecia!

Era mais bela! o seio palpitando...
Negros olhos as pálpebras abrindo...
Formas nuas no leito resvalando...

Não te rias de mim, meu anjo lindo!
Por ti - as noites eu velei chorando,
Por ti - nos sonhos morrerei sorrindo!

Álvares de Azevedo

- I. Em todas as estrofes, sem exceção, a amada apresenta-se intocavelmente linda na sua etérea beleza de virgem adormecida.
- II. No primeiro terceto, o poeta ousa mostrar o erotismo da mulher amada, em movimentos suaves, expressos em verbos no gerúndio.
- III. Nas duas primeiras estrofes, com as figuras de EMBALSAMADA e ESCUMA FRIA, já se prenuncia um erotismo disfarçado que explode na quarta estrofe.
- IV. O último terceto constitui uma retomada da virgem inacessível, muito bem expresso no vocativo do seu primeiro verso.
- V. A anáfora dos dois últimos versos, seguida da antítese, CHORANDO/SORRINDO aponta para a entrega sem limites ao único centro da vida do poeta, a mulher amada.

Aponte a alternativa correta sobre a relação do texto com as afirmações anteriores.

- a) Todas as afirmações estão corretas, com exceção da II.
- b) Apenas II e IV estão corretas.
- c) Apenas II, IV e V estão corretas.
- d) Todas as afirmações estão corretas, com exceção da I.
- e) Todas as afirmações estão incorretas, com exceção da I.

6. Os diversos tipos de relação sintática entre orações podem ser estabelecidos sem conectivo explícito, através das formas de infinitivo, gerúndio ou particípio, como vemos no seguinte exemplo:

"TOMANDO Gilberto Freyre como a linha vertical e Mário de Andrade como a linha horizontal de um ângulo reto, teríamos Guimarães Rosa como a hipotenusa fechando o triângulo."

Reconheça o tipo de relação sintática expressa pelo gerúndio destacado no período acima.

- a) conclusão
- b) temporalidade
- c) condicionalidade
- d) mediação
- e) conformidade

7. **O lema da tropa**

O destemido tenente, no seu primeiro dia como comandante de uma fração de tropa, vendo que alguns de seus combatentes apresentavam medo e angústia diante da barbárie da guerra, gritou, com firmeza, para inspirar seus homens a enfrentarem o grupamento inimigo que se aproximava:

- Ou mato ou morro!

Ditas essas palavras, metade de seus homens fugiu para o mato e outra metade fugiu para o morro.

Considere o seguinte trecho do texto:

"- Ou mato ou morro!"

Ditas essas palavras, metade de seus homens fugiu para o mato e outra metade fugiu para o morro."

No fragmento acima, para que houvesse redução de possibilidades interpretativas, do ponto de vista morfológico, e manutenção do sentido original desejado pelo tenente, bastaria que ele, ao encorajar seus combatentes,

- a) acrescentasse preposições, como, por exemplo, "para", antes dos substantivos, criando locuções adverbiais.
- b) acrescentasse determinantes às palavras, como, por exemplo, o artigo definido "o" antes dos substantivos.
- c) conjugasse os verbos pronunciados no tempo presente do modo indicativo.
- d) pronunciasse as palavras considerando-as como verbos na forma nominal do infinitivo.

8. Envelhecer

A coisa mais moderna que existe nessa vida
é envelhecer

A barba vai descendo e os cabelos vão
caindo pra cabeça aparecer

Os filhos vão crescendo e o tempo vai
dizendo que agora é pra valer

Os outros vão morrendo e a gente
aprendendo a esquecer

Não quero morrer pois quero ver
Como será que deve ser envelhecer
Eu quero é viver pra ver qual é
E dizer venha pra o que vai acontecer
(...)

Arnaldo Antunes. Disponível em <https://www.vagalume.com.br/arnaldoantunes/envelhecer.html>. Acesso: 22/9/17.

Sobre as locuções verbais presentes na primeira estrofe da canção (“vai descendo”, “vão caindo”, “vão crescendo”, “vai dizendo”, “vão morrendo”), NÃO é lícito afirmar que:

- a) nestas locuções verbais formadas com o verbo “ir”, é comum que elas expressem algo que ocorrerá antes do momento da fala.
- b) são locuções formadas pelo verbo auxiliar “ir” somado a um verbo principal no gerúndio.
- c) o último verbo destas locuções representa a ação que se quer expressar, enquanto o primeiro verbo exprime o modo e o tempo em que ela se realiza.
- d) o verbo auxiliar, além de expressar o modo e o tempo em que a ação se realiza, faz também referência à duração da ação verbal.

9. Mantendo o sentido do trecho em destaque, assinale a alternativa que reescreve corretamente o período sem a utilização de verbos no gerúndio.

“Tendo *yang* atingido seu clímax, retira-se em favor do *yin*, tendo o *yin* atingido seu clímax, retira-se em favor do *yang*”.

- a) A partir do momento em que o *yang* atinge seu clímax, retira-se em favor do *yin*, quando o *yin* atinge o seu clímax, retira-se em favor do *yang*.
- b) Quando o *yang* atingindo seu clímax, retira-se em favor do *yin*, o *yin* atingindo seu clímax, retira-se em favor do *yang*.
- c) A partir do momento em que o *yang* atingisse seu clímax, retiasse em favor do *yin*, quando o *yin* atingisse o seu clímax, retirasse em favor do *yang*.
- d) Quando o *yang* atingirá seu clímax, retirar-se-á em favor do *yin*, quando o *yin* atingirá o seu clímax, retirar-se-á em favor do *yang*.

10. Ode no Cinquentenário do Poeta Brasileiro

(...)

Certamente não sabias
que nos fazes sofrer.

É difícil de explicar
esse sofrimento seco (...)

Não é o canto da andorinha, debruçada nos telhados da
Lapa, anunciando que tua vida passou à toa, à toa.
Não é o médico mandando exclusivamente tocar um
tango argentino,
diante da escavação no pulmão esquerdo e do pulmão
direito infiltrado.
Não são os carvoeirinhos raquíticos voltando encara pitados
nos burros velhos.
Não são os mortos do Recife dormindo profundamente
na noite.
Nem é tua vida, nem a vida do major veterano da guerra
do Paraguai,
a de Bentinho Jararaca
ou a de Christina Georgina Rossetti:
és tu mesmo, é tua poesia,
tua pungente, inefável poesia,
ferindo as almas, sob a aparência balsâmica,
queimando as almas, fogo celeste, ao visitá-las;
é o fenômeno poético, de que te constituíste o
misterioso
portador
e que vem trazer-nos na aurora o sopro quente dos
mundos,
das amadas exuberantes e das situações exemplares que
não suspeitávamos.

O trecho acima integra o poema “Ode no Cinquentenário do Poeta Brasileiro”, da obra Sentimento do Mundo de Carlos Drummond de Andrade. Dele NÃO É CORRETO afirmar que

- a) utiliza construção que se faz por um jogo antitético consubstanciado por significativo uso de anáforas.
- b) indicia a figura do poeta Manuel Bandeira, objeto da Ode (homenagem), pelas citações de expressivos poemas que conformam seu universo estético.
- c) revela que o que importa não são os poemas nas particularidades de seus temas, mas o fenômeno poético mesmo em sua essência e que faz do poeta seu misterioso portador.
- d) apresenta uma quebra do ritmo poético motivada pelo uso reiterado do gerúndio e pela ausência de correlação sintática entre as orações que se mostram propositalmente incompletas.

Gabarito

1. C

A alternativa traz a representação de um vício de linguagem conhecido como gerundismo. O gerundismo é o uso inadequado do gerúndio, visto que é transformado, desnecessariamente, um verbo conjugado em um gerúndio.

2. C

Os verbos “coser”, “olhar”, “vir” e “dançar” não são considerados verbos abundantes, pois somente podem ser conjugados no particípio regular: “cosido”, “olhado”, “visto” e “dançado”. Já o verbo **haver** é considerado abundante porque admite as duas formas, **havemos/hemos**, muito embora não estejam no particípio (forma em que usualmente encontramos os verbos abundantes), mas sim no presente do indicativo. É importante ressaltar que a segunda forma, “hemos”, é pouco utilizada na língua portuguesa.

3. D

II. O gerúndio, a forma nominal, não deve ser confundido com o gerundismo, considerado um vício de linguagem. O uso do gerúndio não deve ser abolido, mas sim o uso sistemático do gerundismo em construções que deveriam apresentar apenas um único verbo ou uma locução verbal sem um verbo no gerúndio.

III. O infinitivo impessoal é construído sem sujeito porque não faz referência a uma pessoa gramatical. Dizemos que essa é a “forma pura” do verbo, tal qual são encontrados nos verbetes de dicionários.

IV. O infinitivo pessoal é uma peculiaridade linguística e é conhecido também como idiotismo. Sua terminação é idêntica à terminação do futuro do subjuntivo, sendo empregado principalmente nas orações reduzidas de infinitivo.

4. E

A forma nominal de gerúndio normalmente configura ideia de movimento e/ou continuidade de uma ação.

5. C

As próprias afirmativas se justificam. I está errada porque há um certo erotismo logo a primeira estrofe de forma suave, III está errada porque não há uma explosão de erotismo, ele acontece de forma sutil.

6. C

Nesse caso, “tomando” é igual a forma verbal “se tomássemos”.

7. D

O uso de preposições alteraria o sentido do período; seriam apenas alternativas para a fuga. O uso de artigos também alteraria o sentido do período, indicando substantivos. As formas já estão conjugadas no presente do indicativo, logo não expressaria o desejo do tenente. Assim, ao preferir as formas verbais no infinitivo, o tenente daria ordens mais claras a respeito do seu desejo.

8. A

A locução formada pelo verbo “ir” indica ação futura. As demais alternativas estão corretas.

9. A

A alternativa que reescreve e mantém o sentido da frase é a alternativa A, visto que substituiu a forma no gerúndio “tendo”. Assim a frase fica: “Quando (A partir do momento em que o) yang atinge seu clímax, retira-se em favor do yin; quando (a partir do momento em que) o yin atinge o seu clímax, retira-se em favor do yang”.

10. D

O uso reiterado do gerúndio não deixa também de dar cadência à sequência dos versos. Nessas orações com gerúndio, há correlação sintática entre a oração subordinada reduzida de gerúndio e a principal. O conjunto desses períodos iniciados pelo advérbio não justapõe elementos temáticos de diversos poemas do home na geado: Manuel Bandeira.